

CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO SOB O OLHAR DA PERIFERIA EM SANTO ANTONIO DE JESUS – BA

Aline de Souza Silva

Graduanda em Geografia/UNEB
E-mail: alineuneb2007@gmail.com

Prof. Dr. Miguel Cerqueira dos Santos

Professor Adjunto e Pesquisador do Grupo Recôncavo/UNEB
E-mail: migcerq@yahoo.com.br

RESUMO:

Este artigo teve como objetivo principal analisar as perspectivas de crescimento e desenvolvimento a partir da realidade do bairro Alto Santo Antônio, localizado na cidade de Santo Antonio de Jesus – BA. Esta cidade está localizada no Recôncavo Sul e distancia de Salvador 200 km via BR 101 e 100 km via Ferry boaty. Além de compreender as diferenças conceituais entre crescimento e desenvolvimento, o presente trabalho aborda as estratégias de sobrevivência da população periférica da referida cidade. Santo Antonio de Jesus constitui uma das principais cidades no Recôncavo Baiano. As últimas transformações ocorridas no sistema de transportes, no modo de produção econômica, nos serviços e nas mentalidades carecem de reflexões. Por um lado, houve o aumento do tecido urbano acompanhado da reprodução dos centros comerciais e ainda a ampliação do distrito industrial. Por outro lado, houve o aumento significativo das áreas periféricas e a presença de uma série de problemas ligados à má estruturação, bem como a falta de saneamento básico e de serviços de saúde de qualidade. Para o enriquecimento das discussões acerca do crescimento, desenvolvimento e da qualidade de vida convém destacar três autores que subsidiaram a pesquisa Souza (2003), Vitte (2009) e Spósito (2006).

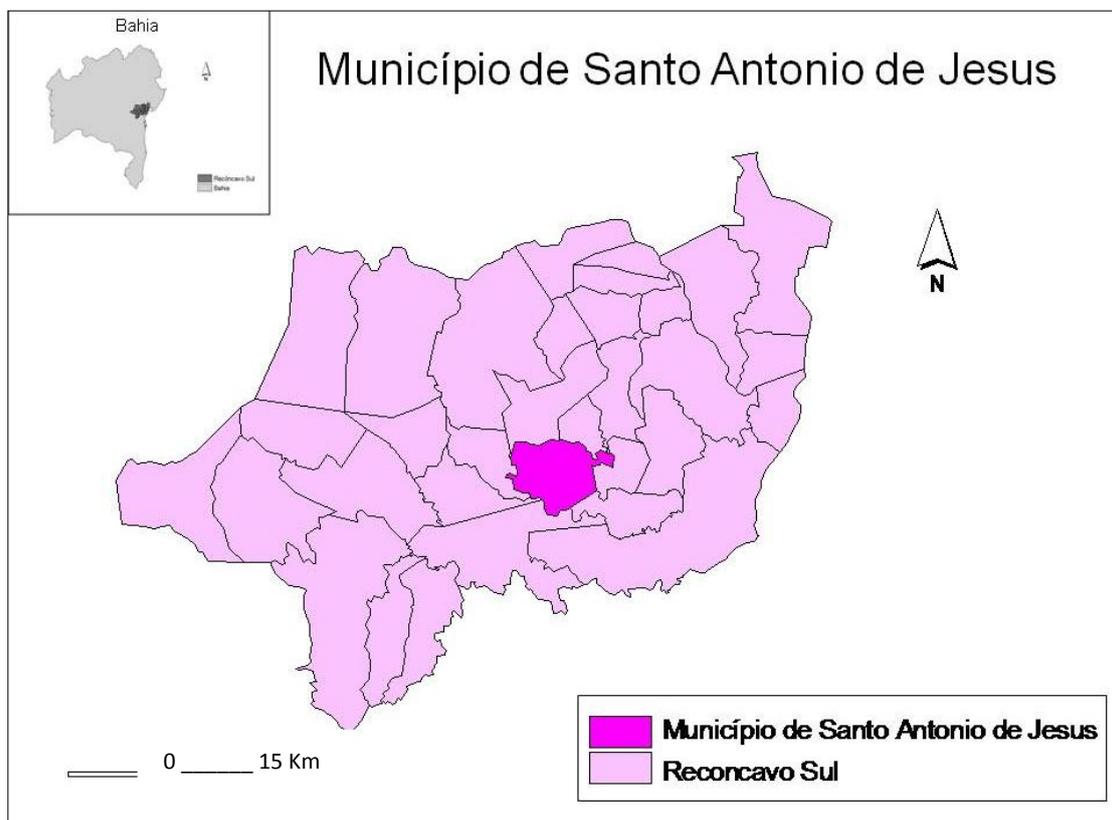
Palavras-chave: Crescimento, desenvolvimento e periferização.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como objetivo principal analisar as perspectivas de crescimento e desenvolvimento a partir da realidade do bairro Alto Santo Antônio, localizado na cidade de Santo Antonio de Jesus – BA. Esta cidade está localizada no Recôncavo Sul e distancia de Salvador 200 km, via BR 101,

e 110 km via Ferry boaty (ver fig. 01). Além de compreender as diferenças conceituais entre crescimento e desenvolvimento, o presente trabalho aborda as estratégias de sobrevivência da população periférica da referida cidade.

Figura 01



Fonte: Aline de Souza Silva, 2011.

Santo Antonio de Jesus constitui uma das principais cidades no Recôncavo Baiano. As últimas transformações ocorridas no sistema de transportes, no modo de produção econômica, nos serviços e nas novas formas de pensar e agir da população demandam reflexões. Por um lado, houve o aumento do tecido urbano acompanhado da reprodução dos centros comerciais e ainda a ampliação do distrito industrial. Por outro lado, houve o crescimento significativo das áreas periféricas e a presença de uma série de problemas ligados às condições de vida da maioria da população.

Esta pesquisa faz parte de um projeto maior que analisa as áreas periféricas de três cidades do Recôncavo. Em função disso, adotamos os métodos comparativos e o indutivo, o qual de acordo com Andrade (2001, p.

131) “[...] as constatações particulares é que levam às teorias e leis gerais”. Deste modo, a identificação e a análise das disparidades entre o crescimento e o desenvolvimento em Santo Antonio de Jesus acontecem de forma mais segura e eficaz, possibilitando assim proceder a comparação com as cidades de Cachoeira e Itaparica, numa etapa posterior.

Para o enriquecimento das discussões acerca do crescimento, desenvolvimento e da qualidade de vida convém destacar três autores que subsidiaram a pesquisa, Souza (2003), Vitte (2009) e Spósito (2006). As leituras realizadas no decorrer deste trabalho contribuíram para o amadurecimento da temática em discussão.

O desenvolvimento desta pesquisa aconteceu mediante três etapas. Na primeira, foram feitas revisões bibliográficas, visando a discussão dos conceitos básicos envolvidos com a temática além de obter maior embasamento para o campo. Na segunda etapa, foram realizadas as observações *in lócus*, concomitantemente com as visitas aos órgãos públicos, seguida da aplicação de questionários com 100 moradores do bairro do Alto Santo Antônio, área escolhida para a pesquisa. Nesta etapa, foi possível colher informações com os moradores do bairro, fazer mapeamentos e registros fotográficos. Os questionários contaram com 20 questões cada, contendo um conjunto de variáveis relacionadas com crescimento, desenvolvimento e condições de vida, através da percepção dos moradores da área estudada.

Na terceira e última etapa, houve o tratamento das informações e dados levantados. Para isso foi importante o suporte do geoprocessamento, com a utilização de softwares como SPSS, Arcview e PowerPoint para geração dos mapas e dos gráficos contidos no desenvolvimento desta pesquisa.

Os procedimentos metodológicos mencionados foram realizados, mediante discussões com os pesquisadores do Grupo Recôncavo. O fato desta pesquisa fazer parte de um projeto maior, que faz a análise comparativa entre três cidades do Recôncavo: Santo Antônio de Jesus, Cachoeira e Itaparica, contribuiu para as reflexões contidas no texto. Esse diálogo, além de trazer a articulação para esse trabalho, proporcionou a oportunidade de entender as

relações entre as três realidades pesquisadas, gerando perspectivas para futuros horizontes de pesquisa.

CRESCIMENTO, DESENVOLVIMENTO E O URBANO

Falar em desenvolvimento urbano nos remete a determinados fatores que o constituem e dentre eles, as diversas disparidades presenciadas e por vezes omitidas em um determinado espaço urbano. A configuração do espaço urbano se dá, pelas relações sociais, econômicas e culturais produzidas constantemente pela própria sociedade, a qual segue (re) organizando novos espaços de vivência.

Portanto, a urbanização brasileira tem provocado inúmeras transformações no âmbito político, cultural e socioeconômico em diversas áreas do país. Segundo Soares (2006) “essa dispersão urbana é o que tem alterado a morfologia urbana tradicional e tem gerado novas centralidade e novas periferias”. Assim são produzidos novos processos de reconcentração e desconcentração espacial da população. Desta forma, as mudanças ocorridas através dessa reorganização da população também ocasionam diversos entraves para o desenvolvimento.

A cidade vem surgir nesse momento no sentido de integrar os espaços e aumentar suas independências. Mesmo assim, dentro dela passa a se desenvolver um isolamento socioeconômico e cultural. Ao contrário do que muitas pessoas pensam, nem toda cidade desenvolve-se ao crescer, ao se expandir, ao conhecer uma modernização do seu espaço e dos transportes, ao ter algumas áreas embelezadas e remodeladas. Souza (2003, p.101). Considerando as idéias do autor o conceito de desenvolvimento urbano está associado acima de tudo, com a conquista da melhor qualidade de vida para um número crescente de pessoas. É comum presenciar um cenário de paisagens dicotômicas nas médias e grandes cidades. O colorido diferenciando-se em função dos bairros da cidade; ora cinza (do concreto), passando pelo vermelho (das ruas sem asfalto, das vertentes desnudadas sem cuidado) até o verde das ruas arborizadas (CARLOS, 1994, p.22).

Segundo Carlos (1994, p. 22) “O principal elemento que saltam aos olhos quando paramos para observar a cidade é a heterogeneidade entre os modos de vida, formas de morar, usos dos terrenos da cidade por várias atividades econômicas”. Ou seja, o espaço é produzido mediante a valorização do solo urbano pela sociedade que o constrói.

A dispersão urbana está associada principalmente a condição socioeconômica dos moradores. Aqueles que detêm de um poder aquisitivo mais elevado se matam no centro da cidade onde os terrenos são de melhor localização e a qualidade de vida é bem valorizada. Já aqueles que possuem uma renda baixa, adquirem terrenos mais baratos que nesse caso, se localizam nas extremidades da cidade, nas áreas mais distantes do centro. Normalmente, a valorização de um terreno parte de sua localidade até a sua serventia de produção.

A organização espacial e as relações sociais em um núcleo urbano, que seja ele uma cidade ou um bairro, estão intrinsecamente ligados, sendo que as diferentes relações sociais se dão pela forma em que este espaço habitado está organizado. No entanto a relação de poder ainda permanece quando se fala em disparidade social. “Os centros não só se contentam em dominar as periferias, mas alimentam e perseguem essa dominação” (Spósito, 2006, p.49). Assim, o centro detém a infraestrutura, tecnologia e o poder econômico, enquanto a periferia o alimenta com a mão-de-obra terceirizada e mais barata.

O que se percebe é que de alguma forma esses espaços mesmo que de dominação tendem a manter uma relação bastante articulada entre eles. Sobre esta questão nos fala Correa (1995):

O espaço urbano capitalista – Fragmentado, articulado, reflexo condicionante social, cheio de símbolos e campos de lutas – é um produto social, resultado de ações acumulativas através do tempo, e engrenadas por agentes sociais que produzem e consomem o espaço.

A articulação mantida entre esses espaços também é desigual. A periferia é dominada desde o que lhe é oferecido pelo centro até o que lhe é cobrado. O centro detém tecnologia e a periferia a mão-de-obra barata por ser

mais desqualificada. Essa dominação vai interferir diretamente na relação social entre esses diferentes espaços, mas ao mesmo tempo vai intensificar a relação social dentro da própria periferia.

SANTO ANTONIO DE JESUS: PERIFERIZAÇÃO X QUALIDADE DE VIDA

O município de Santo Antonio de Jesus possui uma extensão territorial de 261, 35 km² e uma população estimada de 90.949 segundo o Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2010.

A área urbana de Santo Antonio de Jesus está disposta de maneira que no centro da cidade estão concentradas as atividades comerciais de bens e serviços e a população de poder aquisitivo mais alto. Já nas áreas de extremidade da cidade localizam-se as pessoas com poder aquisitivo mais baixo onde normalmente se oferecem serviços de mão-de-obra mais barata e mais desqualificada.

O processo de (re)organização do espaço urbano não acontece de forma semelhante e paralela. Esse processo envolve forças culturais, políticas e principalmente econômicas. As dicotomias se mostram desde a apropriação do terreno à forma de vivência e da moradia construída. No entanto, a parcela menos favorecida da população, os pobres, se apropriam dos terrenos de formas específicas que vão da invasão até a compra de lotes de loteamentos ilegais.

Na década de 70, a cidade supracitada foi privilegiada com o asfaltamento da rodovia BR101 e posteriormente a implantação da BA 022. Essas implantações proporcionaram um acelerado crescimento para a cidade. Isso, porque o fluxo intensivo de pessoas por esse trecho facilitou o acesso ao centro comercial e dinamizou a economia local. Nesse momento a cidade foi sendo contemplada por várias famílias de municípios vizinhos e principalmente da zona rural em busca de emprego, educação de nível médio e superior e acima de tudo, a melhoria na qualidade de vida.

No entanto o acelerado crescimento que ocorre na maioria das cidades brasileiras é um grande fator de formação de núcleos periféricos e de ocupação

das áreas menos cobiçadas da cidade. Junto ao número de habitantes cresce também as disparidades econômicas, sociais e culturais. Com isso a paisagem da cidade começa a se manifestar de uma forma diferente, ao redor dos bairros ricos e dos centros comerciais vão surgindo às periferias, com toda uma insuficiência na infraestrutura e saneamento, além da precariedade das moradias.

O crescimento das grandes cidades vem sempre acompanhado de grandes problemas estruturais e organizacionais. Nesse caso, pode-se perceber que esses problemas estruturais afeta mais, as populações dos bairros pobres. Nesses bairros, são encontradas muitas dificuldades de acesso aos serviços básicos de educação, saúde e moradia. Portanto, essa reorganização aconteceu em Santo Antonio de Jesus da mesma maneira em que aconteceria em qualquer cidade média brasileira. Surgiram os bairros periféricos, por sinal os bairros mais populosos da cidade, onde residem em sua maioria, migrantes da zona rural e de outras cidades menos desenvolvidas.

Como os terrenos do centro da cidade são caros, a população passou residir nas áreas mais distantes com a compra de um terreno mais barato e onde o custo de vida não fosse tão elevado. O grande problema dessas populações mais carentes não é nem mesmo a aquisição desses terrenos para a construção da moradia. Mas, as condições oferecidas para a sobrevivência nestes bairros.

As necessidades básicas da população de uma cidade são satisfeitas mediante a valorização do espaço habitado por ela. Portanto as políticas públicas não chegam aos bairros mais pobres da cidade. Eles ficam sem infraestrutura, sem saneamento básico, os investimentos para educação e saúde quando existem são baixíssimos e são prejudicados na locomoção até o centro da cidade por não ter um transporte público adequado.

Vitte (2009, p. 91), traz uma definição de qualidade de vida como o grau de bem-estar individual e em grupo, determinado pelas necessidades básicas da população. Essa definição é trazida nesta pesquisa porque acredita-se que, para que uma população tenha boa qualidade de vida, deve-se haver também a satisfação das necessidades básicas de sobrevivência.

Segundo a autora, Vitte (2009, p. 97):

As paisagens urbanas constituem, então, elemento representativo da qualidade de vida. Acessibilidade, fluidez, limpeza, iluminação e qualidade das edificações, o tamanho das residências, a presença de áreas verdes e a disponibilidade de serviços básicos são indicativos de grau de satisfação das necessidades básicas.

Não havendo a satisfação dessas necessidades básicas, também não pode haver desenvolvimento. Isso porque o desenvolvimento antes de qualquer coisa tem haver com a qualidade de vida.

Através desta pesquisa identificou-se que a cidade de Santo Antonio de Jesus alcançou intenso crescimento nos últimos anos, principalmente a partir da década de 1970, com a implantação das rodovias BR 101 e a BA 022 (SANTOS, 2002). A localização da cidade nas proximidades das rodovias permitiu o aumento do fluxo de pessoas e de mercadorias dos municípios vizinhos e de outras regiões do Estado. Esse crescimento acelerado que ocorreu na cidade também alavancou diversos indicadores da periferização.

De acordo com as idéias de SILVA apud CARLOS; LEMOS (2003, pág. 33) “o crescimento desordenado da cidade tem gerado deformidades na estrutura física e social dos municípios”. Esta é a explicação para tamanha desigualdade socioeconômica e cultural entre os bairros de uma mesma cidade.

Os diferentes bairros e suas diferentes localizações expressam em suas paisagens as dicotomias econômicas e sociais dentro de um mesmo espaço. Pode-se perceber que a parcela de menor poder aquisitivo se localizam nas periferias, onde os terrenos são mais baratos, devido à ausência de infraestrutura, a distância das “zonas privilegiadas” da cidade onde há a possibilidade da autoconstrução.

A autoconstrução se dá nesse caso, pelo fato da falta de emprego, do baixo salário e principalmente pela economia que se tem. No entanto, eles se organizam em mutirões ou até mesmo os familiares ajudam na mão de obra para a construção de suas habitações. Estas que em alguns casos, são construídas sem meras condições para uma habitação saudável.

ALTO SANTO ANTONIO: UM OLHAR SOBRE A PERIFERIA

O bairro Alto Santo Antonio localiza-se às margens da BR 101(ver fig 02) e surgiu de uma invasão territorial por pessoas vindas principalmente da zona rural. Nessa área encontrava-se uma plantação de mandioca de um fazendeiro renomado na cidade. Após sua morte, as terras ficaram sem cuidados mais próximos o que possibilitou a invasão essas pessoas. As primeiras pessoas que passaram a residir na localidade se apossaram de uma área grande de terra e posteriormente foram vendendo esses lotes por preços baixos.

Desta forma, a organização socioespacial do bairro deu-se na mesma lógica da organização ao nível da cidade. Os terrenos centrais do bairro eram mais caros e os das extremidades mais baratos. Por isso, a população mais carente do bairro está localizada nas áreas mais abruptas e extremas. E a população com uma renda mais elevada se localiza no centro desta periferia.

Figura 02



Fonte: Pesquisa de campo, 2010.

Para especificar o bairro Alto Santo Antonio, área de estudo dessa pesquisa, serão consideradas as idéias de SANTOS (2002), que se baseia no mapa da EMBASA (1995), para facilitar o entendimento das questões explicitadas sobre Santo Antonio de Jesus. No entanto, a cidade foi dividida em quatro zonas. Central, norte, sul, leste e oeste.

A zona central da cidade concentra as maiores atividades comerciais e de serviços. A zona norte, refere-se às proximidades do loteamento Quinta do Inglês até a Rádio clube, um bairro também bastante paupérrimo de Santo Antonio de Jesus. Quanto à zona sul, se destaca o bairro Santa Rita e o conjunto INOCOOP. Na zona leste, estão os conjuntos habitacionais URBIS I, II, III e URBIS IV, além do bairro Irmã Dulce.

Entretanto nos ataremos à zona oeste, nela estão localizados os bairros Santa Madalena e Alto Santo Antonio – objeto de estudo desta pesquisa. Esta zona recebeu uma grande influência da rodovia BR 101, pelo fato de estar localizada à sua margem. Esta área é formada por bairros bastante densos e paupérrimos. Ambos fazem parte da população mais carente da cidade (SANTOS, 2002, pág. 80).

Desde a década de 70, quando foi implantada a rodovia BR 101 na cidade, o bairro Alto Santo Antonio, sofreu fortes influências positivas e negativas. A rodovia passou uma divisão que havia na cidade entre os bairros pobres e os de níveis mais elevados. Assim a prática excludente passou a ser frequente em relação aos moradores locais.

Com isso, os moradores começaram a sofrer com a separação física, financeira e social. Passaram a ser rejeitados no mercado de trabalho por sua origem, pelo seu grau de escolaridade, e até pela sua cultura.

Para SAWAIA:

Os excluídos não são simplesmente rejeitados física, geográfica ou materialmente, não apenas do mercado de suas trocas, mas de todas as riquezas espirituais, seus valores não são reconhecidos, ou seja, há também uma exclusão cultural. (SAWAIA, 1999, pág. 17)

Desta forma, a relação e o vínculo social foi enfraquecendo, o que levou. Essa discriminação social de forma generalizada tem prejudicado alguns moradores que tentam reverter essa cultura de baixo grau de escolaridade, falta de qualificação profissional e outros aspectos. Mas há uma grande dificuldade enfrentada por essa minoria. Segundo SAWAIA (1999, p. 73) “Quando moram em cidades de má reputação, preferem dissimular o nome do seu bairro, porque sentem-se humilhados ao serem igualados a pessoas cujo descrédito é do conhecimento de todos”.

Esse comportamento faz parte da realidade de muitos residentes no bairro Alto Santo Antonio, alguns moradores necessitam omitir em alguns momentos, a sua origem para se inserirem principalmente no mundo do trabalho. É muito importante ressaltar que essa segregação sócioespacial sofrida pelos moradores e em particular pelos jovens dessa localidade quando se trata de emprego e lazer, é um dos fatores que implicam na marginalidade e no aumento da violência no bairro. Além da própria falta de interesse quando se trata de educação escolar.

Ao transitar pelas ruas do bairro é possível perceber que há um fluxo muito grande de crianças, jovens e até mesmo adultos. Essa falta de ocupação das pessoas, também tem contribuído para a marginalidade no bairro. Essa ociosidade tem favorecido na maioria das vezes às práticas de furtos, além do uso e comercialização de drogas.

Segundo CARLOS (1994, p. 23) o fluxo de pessoas e de movimento nas ruas também caracteriza um bairro em pobre ou nobre. “É evidente que os bairros se diferenciam também pelo movimento de freqüência nas ruas [...] Nos bairros populares – com população de baixo poder aquisitivo – a rua é quase uma extensão da sua casa”. Isso demonstra as diferentes formas de valorização do espaço habitado. A população pobre cria além do mais, um cenário de relações afetivas e coletivas no seu espaço de habitação.

Os serviços básicos no bairro encontram-se precários e a população passa a ser carente de várias outras necessidades que sobrevieram dessa falta de infra-estrutura adequada para uma boa condição de vida. A precariedade

faz parte do cotidiano de grande parte dos moradores do bairro abordado, as moradias deixam a desejar e o sistema de esgotamento sanitário também, gerando doenças e desconforto para essas pessoas como nos afirma SILVA (2003):

“(...) o crescimento desordenado da cidade tem gerado deformidades na estrutura física e social dos municípios. Os serviços públicos insuficientes e mal distribuídos, além de restringir o acesso da grande maioria da população, contribuem para uma atenção diferenciada do setor público, onde determinadas regiões concentram um maior número de serviços e equipamentos públicos, gerando noutras áreas uma perda acentuada no padrão de habitabilidade dos moradores.” (SILVA apud CARLOS; LEMOS, 2003, pág. 33)

Ao perpassar pelas ruas do bairro, é possível perceber que grandes partes desses moradores vivem numa situação bastante pobre, o que Santos (2009) chama de pobreza urbana. No entanto, a pobreza pode parecer distante dessa realidade em função da idéia de crescimento. Embora, seja ela bastante pertinente na cidade de Santo Antonio de Jesus, no bairro em estudo.

Entretanto, não são somente esses problemas que afligem os moradores do bairro abordado, a segregação espacial prejudica também o deslocamento ao centro e a acessibilidade aos serviços oferecidos no centro da cidade, ou seja, bem distante do seu bairro. Serviços necessários e freqüentes no cotidiano como: bancos, loterias, clínicas, educação, saúde, lojas, dentre outros, são utilizados com certa dificuldade. Não simplesmente por ser distante, mas pela própria defasagem na questão do transporte individual e principalmente coletivo.

Desta forma, a relação e o vínculo social vem enfraquecendo, o que causa maior separação entre a população local. Essa discriminação social de forma generalizada tem prejudicado alguns moradores que tentam reverter essa cultura de baixo grau de escolaridade, falta de qualificação profissional e outros aspectos.

O bairro Alto Santo Antonio está localizado às margens da BR 101 na zona oeste da cidade e também considerado um dos bairros mais populosos

da cidade com cerca de cinco mil moradores. É possível perceber o número elevado de moradores pelo fluxo intenso de pessoas nas ruas.

Ao percorrer as ruas do Alto Santo Antonio, foram percebidas diversas estratégias de sobrevivência entre os moradores. Essas táticas de sobrevivências são em sua maioria, desencadeadas pelas mulheres. É bastante comum nas comunidades mais carentes, as mulheres serem chefes de família. Uma delas é a tática de consangüinidade, que cabe em residir próximo dos parentes, a outra é a tática de vizinhança, em que os moradores recorrem aos vizinhos e contam com a solidariedade um do outro para suprir algumas necessidades básicas. Essa estratégia é bastante comum entre a classe menos favorecida.

A marginalização dessa população em relação ao centro da cidade é bastante esclarecida com os indicadores sociais analisados nesta pesquisa. Ao perguntar sobre o serviço de esgotamento sanitário, 71 % dos entrevistados responderam que esse serviço não existe (ver fig. 03). Sobre a coleta de lixo, 59 % das pessoas responderam que esse serviço existe, porém, funciona precariamente.

Figura 03. Água de domicílios despejada na rua



Fonte: Pesquisa de campo, 2010.

Os indicadores de saneamento básico e infraestrutura trazem maior discussão para esta pesquisa. Como pode haver desenvolvimento em uma cidade que cresce econômica e comercialmente, mas que também concorre para o aumento da periferização?

Portanto, cabe aqui concordar com as idéias de Souza (2003, p. 96), onde afirma que o desenvolvimento econômico não tem o caráter de acompanhar a melhoria dos indicadores sociais e que nem sempre a cidade que cresce é a mesma que se desenvolve. Um dado bastante discursivo apareceu nesta pesquisa. Dentre os entrevistados, mais de 50 % dos entrevistados concordaram com as péssimas condições de saneamento básico e infraestrutura, e apenas 19 % dos entrevistados declararam péssimo o seu nível de satisfação no bairro como mostram as fig. 04 e fig. 05 a seguir.

Figura 04. Indicadores de Infraestrutura e saneamento básico

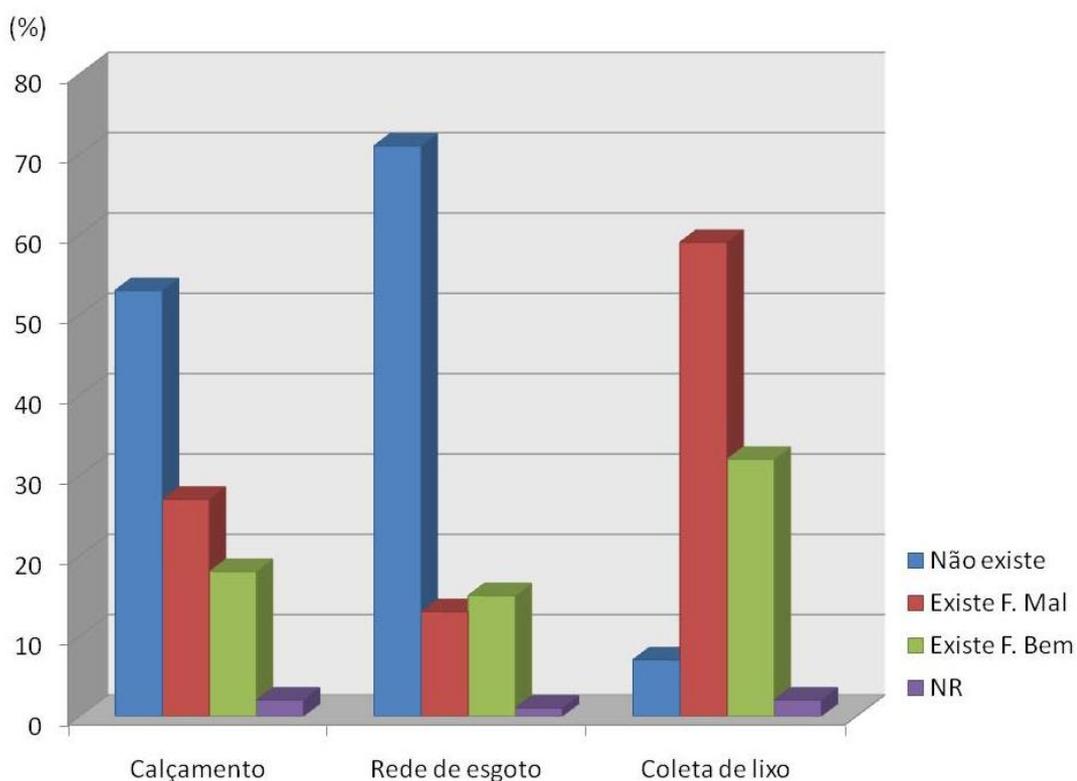
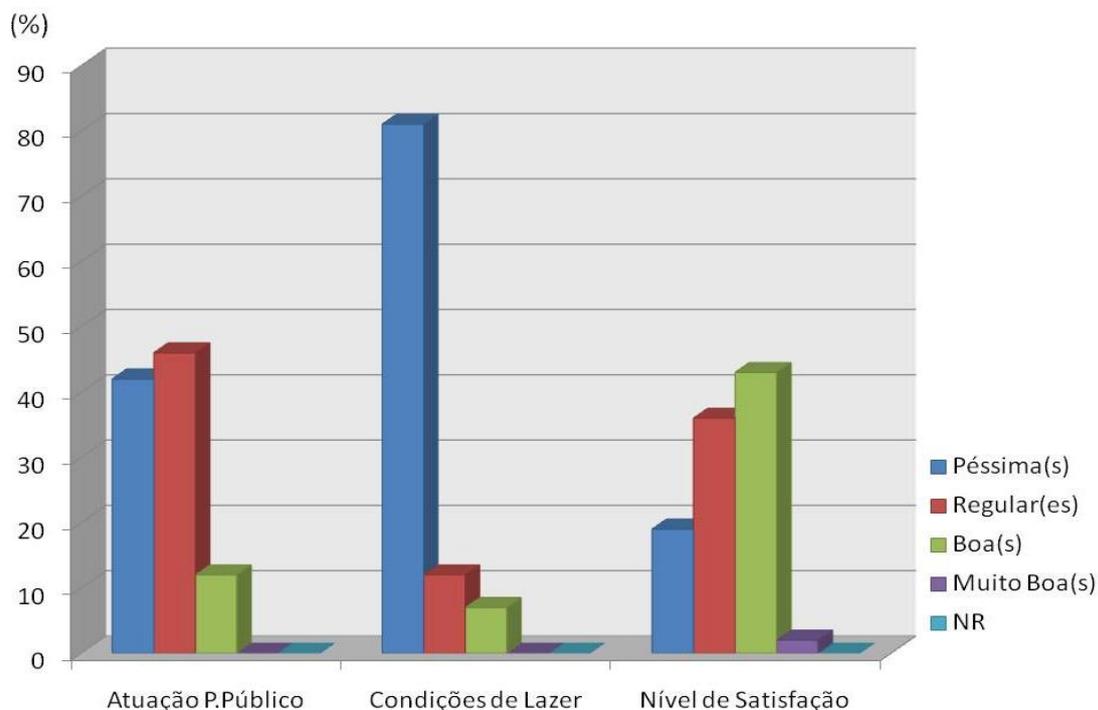


Figura 05. Atuação do poder público, condições de lazer e nível de satisfação dos moradores.



O motivo dessa disparidade entre os indicadores é explicado aqui por Yi Fu Tuan apud Ceccato (1994:9-10), citado por Vitte (2009, p. 95), onde diz que “as pessoas tendem a julgar a qualidade de seu meio ambiente mais pelo que percebem ser um bom vizinho do que pela condição física do bairro. E neste caso, eles querem apenas as coisas simples de sobrevivência para melhorar sua condição de vida no espaço onde se identificam.

Para Souza (2003, p. 96) o desenvolvimento econômico é à combinação do crescimento econômico e da modernização tecnológica. Mas nesta pesquisa, 54% dos entrevistados nunca utilizaram o computador e 56% não tem acesso a internet como mostrado a seguir. Além do baixo nível dos indicadores de saneamento e infraestrutura. Existem outros aspectos a serem considerados para caracterizar o bairro Alto Santo Antonio como uma periferia, ou seja, uma parcela a margem da sociedade.

Assim, pode-se perceber que 55% dos entrevistados se declaram pardos e 32% negros. Essa realidade é bastante comum nas periferias das

idades médias brasileiras. Esse dado também está relacionado com as profissões exercidas por essa parcela da população de Santo Antonio de Jesus. As profissões mais ocupadas por eles são de pedreiro, ambulante, balconista e vale destacar a profissão de doméstica a mais apontada pelos entrevistados.

Percebe-se então que essas e as demais profissões ocupadas pelos moradores desta periferia são mais pesadas e que a mão de obra é mais barata, podendo ser até consideradas como profissões mais inferiores se relacionadas com as profissões de moradores de níveis mais elevados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa serviu de base para analisar os principais indicadores que explicam a periferização em Santo Antonio de Jesus, bem como suas interferências na condição de vida dos moradores locais. Além de levantar discussões acerca das dimensões do crescimento desordenado.

Os resultados obtidos nessa pesquisa retrataram a realidade de diversas periferias das grandes cidades brasileiras. A análise dos dados proporcionou a compreensão de que o rápido crescimento da cidade de Santo Antônio de Jesus trouxe pontos antagônicos para a população local. Por um lado, houve o aumento da oferta de serviços e a expansão das atividades comerciais. Por outro, concorreu para intensificação do processo de periferização acompanhada da precariedade dos serviços básicos de infraestrutura e saneamento básico.

Sobretudo, percebeu-se que o processo de periferização influi diretamente na qualidade de vida dos moradores do bairro Alto Santo Antonio. Porém, eles estão satisfeitos não com essa realidade, mas com o laço estabelecido entre a vizinhança. Neste caso, não importam apenas as condições físicas e estruturais do bairro, eles julgam a qualidade de vida pela boa relação de vizinhança. O bairro não é apenas um local para habitação, mas é considerado por eles como um lugar, onde as relações sociais se sobressaem sobre a precariedade dos serviços básicos e de infraestrutura.

No entanto, o processo de crescimento urbano contribuiu efetivamente para a marginalização socioeconômica e cultural também da população do bairro Alto Santo Antônio. E por haver o aumento significativo do crescimento não significa dizer que há melhorias na qualidade de vida, indicador este, indispensável para o desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 1994. CARLOS, Ana Fani.

LEMOS, Amália Inês Geraiges. **Dilemas urbanos**: novas abordagens sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2003.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Editora Ática, 2000.

ROCHFORT, Michel. **Redes e sistemas**: Ensinando sobre o urbano. São Paulo: HUTECH, 1998.

SANTOS, Miguel Cerqueira dos. **O dinamismo urbano e suas implicações regionais**: o exemplo de Santo Antônio de Jesus - BA. Salvador: UNEB, 2002.

SOUZA, Marcelo Lopes. **ABC do desenvolvimento urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003, 180.

SPÓSITO, E.S.; Spósito, M.E.B.; **Cidades médias**: Produção do espaço. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

SPÓSITO, Eliseu Savério. SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão. SOBARZO, Oscar. **Cidades médias**: Produção do espaço urbano. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

VITTE, Claudete.C.S. Keinert, Tânia M. M. **Qualidade de vida, planejamento e gestão urbana**: discussões teórico-metodológicas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009, 312.